O que estudam: guitarristas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Marcos da Rosa Garcia
Universidade Federal da Paraíba - marcos-rosa@hotmail.com

Resumo: Esse artigo tem como objetivo refletir sobre a pratica de ensino e aprendizagem da guitarra, tendo como base referencial teórico e questionário aplicado *online* à guitarristas atuantes na cidade de João Pessoa/PB. Trazemos definição de técnica instrumental do ponto de vista teórico da performance musical e do ponto de vista dos guitarristas. Com base nessas informações foi levantado uma série de questionamentos para pesquisas futuras. Percebendo que o ensino da guitarra será o que nós guitarristas, agentes do processo, fizermos dele, é preciso uma constante reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem que privilegiamos. Em conclusão, notamos ser essencial conhecer e dominar técnicas instrumentais, especialmente para suprir os desejos do indivíduo de tocar e se expressar em determinados estilos musicais, em outras palavras, a técnica instrumental deve permitir que o guitarrista articule suas ideias com eficiência e clareza, mas primeiro é preciso ter algo a "dizer" musicalmente.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Guitarra. Técnica instrumental.

What do they practice: guitar players

Abstract: This article aims to reflect on the practice of teaching and learning the guitar, based on a theoretical framework and a questionnaire applied online to guitarists who perform in the city of João Pessoa/PB. We come up with the definition of instrumental technique from the theoretical point of view of the musical performance and from the point of view of the guitarists. Based on this information, we raise a number of questions for future research. Realizing that the teaching of the guitar will be what we, guitarists, agents of the process, make of it, it is highly important to constantly reflect on the teaching and learning practices we favor. To sum up, we perceive it is essential to know and master the instrumental techniques, especially to meet the individuals' wishes to play and express themselves in certain musical styles. In other words, the instrumental technique should allow the guitarist to articulate his ideas with efficiency and clarity, but first he must have something to "say" musically.

Keywords: Learning and teaching. Electric guitar. Instrumental Technique.

1. Introdução

A guitarra tem sido um tópico cada vez mais frequente em pesquisas e publicações acadêmicas no Brasil. Isso deve-se, especialmente, à criação dos primeiros cursos de graduação em nível superior e cursos técnicos com habilitação no instrumento guitarra. Cursos de licenciatura tem exigido de seus alunos a elaboração de TCCs - a exemplo estão Paixão (2016), Silva (2014), Leão (2014) e Chernicharo (2009) os quais possuem tópicos sobre ensino e aprendizagem do instrumento, fomentando a reflexão dos guitarristas quanto ao papel do professores de guitarra inserido em distintos contextos de ensino e aprendizagem musical. Com isso também, mais estudantes oriundos desses cursos têm ingressado em

programas de Pós Graduação e assim dando continuidade a suas pesquisas e auxiliando na construção do conhecimento na área do instrumento.

Ainda assim, notamos uma grande lacuna entre a fala e a prática dos colegas de instrumento, pois apesar do discurso, já não tão novo de Swanwick (2003) sobre "ensinar música musicalmente", professores e alunos (ou ex-alunos de cursos formais de música que concluem sua graduação em no instrumento), guitarrista, continuam a privilegiar práticas europeias como o domínio da técnica instrumental baseadas na repetição de exercícios de técnica, por horas afinco, sem deixar claro para o "aprendiz" o objetivo do exercício e o seu uso e aplicação musical. Fato é que professores de guitarra constroem programas completos em torno da aquisição de técnicas. Por exemplo, existem cursos, e "escolas", do tipo *fingerstyle*, palheta híbrida, guitarra *slide*, *tapping*, "toque rápido" e etc. Lucy Green (2002) já trazia algum tipo de problematização a respeito disso ao afirmar o fato de músicos populares (aqui os guitarristas se enquadram) quando inseridos em contextos formais, como professores de instrumento, tendem a abandonar algumas características e concepções de sua própria formação para adotar os métodos e materiais pedagógicos tradicionais já vigentes no contexto.

Esse artigo tem como objetivo refletir sobre a prática de ensino e aprendizagem da guitarra elétrica, tendo como base referencial teórico e questionário aplicado *online* à guitarristas atuantes na cidade de João Pessoa/PB entre dezembro de 2016 a fevereiro de 2018. Também trazemos definição de técnica instrumental do ponto de vista teórico da performance musical e do ponto de vista dos guitarristas. Com base nessas informações é levantado uma série de questionamentos para pesquisas futuras no âmbito da educação musical e ensino e aprendizagem da guitarra.

2. Entendimentos sobre a técnica instrumental

São vário os cursos, métodos e guitarristas que privilegiam o domínio das habilidades relacionadas a destreza instrumental que é preciso que os mesmos entendam o que é, ou pode ser, técnica. É nosso papel como professores e pesquisadores tentar esclarecer o que a área considera por técnica instrumental para melhor atender os processos de ensino e aprendizagem que envolvam a guitarra.

Quanto mais tempo de experiência o músico (*performer*) atua em sua área tocando ao vivo, gravando e ensaiando dia e noite, mais refinada, sofisticada e integrada suas habilidades instrumentais serão. Como resultado, sua técnica instrumental se torna automática, quase que intuitiva, ao o ponto de não existir mais separação entre pensamento e

execução instrumental - a qualquer momento em que o instrumentista ou cantor se expressa, a técnica necessária "estará lá a sua disposição". Watkins e Scott (2012) reforçam que a técnica instrumental é uma ferramenta de transmissão do verdadeiro significado de qualquer mensagem musical. Esses autores descrevem cinco pontos básicos do desenvolvimento técnico dos músicos que precisam sem considerados nas aulas de instrumento e canto, são eles: "(1) os componentes físicos da estabilidade técnica; (2) acústica instrumental e a mecânica da produção sonora; (3) movimento e precisão; (4) os processos cognitivos e da psique que suportão efetivamente a técnica; (5) a saúde do músico e a prevenção de lesões" (WATKINS; SCOTT, 2012. p.42, tradução nossa). Discursando um pouco mais sobre esse fatores temos que:

1. "componentes físicos da estabilidade técnica" leva em conta o posicionamento do instrumento em relação ao corpo do instrumentista assim como a postura e balanço corporal e relaxamento muscular. Esses são elementos que muitos músicos não levam em consideração em sua prática diária, mas que podem maximizar uma performance.
2. "acústica instrumental e a mecânica da produção sonora" esta relacionado ao conhecimento do materiais e engenharia que compõem o instrumento musical praticado. Em posse disso o instrumentista pode otimizar sua técnica em concordância com as necessidades de seu instrumento (por exemplo, altura de cordas da guitarra) para um som com maior ressonância. Também, melhorando a articulação, dinâmica e timbre em sua performance.
3. "movimento e precisão" são os movimentos que o instrumentista faz para produzir som, mas especificamente, aqueles movimentos que envolvem pequenos músculos e articulações. São elementos importantes para a melhor performance a utilização do peso do corpo em relação à gravidade (imagine o quanto isso é importante para os instrumentos de percussão), força e resistência, agilidade e velocidade, coordenação motora e precisão.
4. são "processos cognitivos e da psique que suportão efetivamente a técnica" o estado físico-mental de prontidão, o seja a velocidade de pensamento que ocorre em milésimos de segundo, de maneira quase automática, e que permite ao instrumentista executar o que sente. Toda performance musical é uma junção de várias ações cerebrais e musculares, fato é que durante uma performance o músico está ouvindo e interagindo com os sons, com o ambiente, com a banda/orquestra e com a plateia, também move seu corpo (caminha, dança, pula ou se mantem ereto

na estante) e toca seu instrumento. Aqui lembramos também os elementos psicológicos que constroem a confiança no indivíduo, pois um instrumentista sem auto-confiança pode deparar-se com situações em que questiona seus movimentos e arruinar a sua execução instrumental.

5. apesar de óbvio a "saúde do músico e a prevenção de lesões" nem sempre é consideradas durante a aulas de instrumento ou rotina de estudos diária do instrumentista. Além de artistas, os músicos também são atletas e precisão considerar sua saude para terem longa carreira na área. Ter consciência da vulnerabilidade de seu corpo pode evitar lesões proveniente de longo períodos em mesma posição, repetição de movimentos ou ainda devido a exposição a alto volumes sonoros.

Em uma visão muito mais simplista e dentro do contexto da guitarra eléctrica, a técnica instrumental é comumente relacionada somente aos virtuosos modernos do instrumento. Sem sugerir nomes, são aqueles guitarristas que executam "muitas notas" em poucos compassos (rápidos), que tem definição em suas frases e que tem "pegada[i]". Livros do tipo "como tocar guitarra" ou "toque guitarra" frequentemente trazem em suas paginas um ou mais capítulos dedicados ao desenvolvimento da destreza instrumental - técnicas diversas. Sendo assim, esse é um assunto comum em programas e escolas de música, assim como em fóruns e "rodas" de bate-papo entre colegas guitarristas. No entanto, quanto mais automática são as habilidades de um músico, mais complicado poderá ser para que ele se (re)lembre como desenvolveu tais habilidades através do tempo, o que pode também dificultar seu processo de ensino de tais habilidades quando o mesmo torna-se professor, seja ministrando aulas particulares em estúdio ou em instituição formal de ensino.

Baseando-se nas observações de Garcia (2009), destacamos que existem dois tipos de exercícios técnico-instrumentais desenvolvidos nas aulas de guitarra: 1) exercício de "técnica pura" são aqueles que não se relacionam diretamente com qualquer aspecto interpretativo ou de um repertório específico. Costumam ser repetidos várias vezes com a intenção de corrigir e desenvolver habilidades instrumentais virtuosística como a velocidade, resistência e precisão; 2) já os exercícios de "técnica aplicada" são baseados em trechos e/ou frases musicais que exploram elementos específicos da destreza instrumental do estudante. O segundo também costumam ser praticados através da repetição mas sempre relacionado-os ao contexto musical de sua origem com o intuito de aprimorar passagem musical especifica e a técnica que essa passagem demanda.

Phillip Toshio Sudo em seu livro *Zen Guita* (1997) comenta que técnica é uma necessidade mas deve ser praticada para que se torne automática e facilite a expressão do músico. Assim:

> Adquirir a técnica pela técnica não é o caminho para a musicalidade. Expressão é o mais importante, não importa os meios para se chegar a ela. Se você que gastar horas e horas praticando sua técnica, faça isso; por necessidade, nós precisamos gastar tempo com isso. Quanto mais complicado uma técnica especifica, mais atenção sua mente precisa dar a isso. O objetivo nesse momento é tocar sem ter que pensar sobre a técnica. (SUDO, 1997. p.49. Tradução nossa)

3. Coleta de dados online

Partindo da hipótese de que os guitarristas possuem autonomia em sua rotina diária para organizar as prioridades de seus estudos, desse modo elegendo o que praticar primeiramente em suas casa, acreditamos que esses guitarristas dão ênfase àquilo que tem como "principal" objetivo em seu estudo instrumental e o que mais "desejam" desenvolver como instrumentistas. Assim, com o intuito de entender melhor a rotina e prioridades da pratica de estudo dos guitarristas, uma coleta de dados, no formato *survey*, foi realizada *online* e enviada para guitarristas atuantes na cidade de João Pessoa/PB contendo a seguinte pergunta central: O que voc*ê* toca/pratica/estuda primeiro ao "pegar" seu instrumento?. E foi dado aos participantes as seguintes alternativas: (a) técnica, (b) improvisação, (c) repertório (qualquer estilo), (d) frases/*licks*, (e) som/timbre, (f) escalas/arpeggios; (g) harmônia, (h) leitura; (i) outra opção[ii]. Um total de 114 guitarristas responderam ao questionário e os resultado esta apresentado na tabela (Tab.1) e gráfico (Graf.1) a seguir.

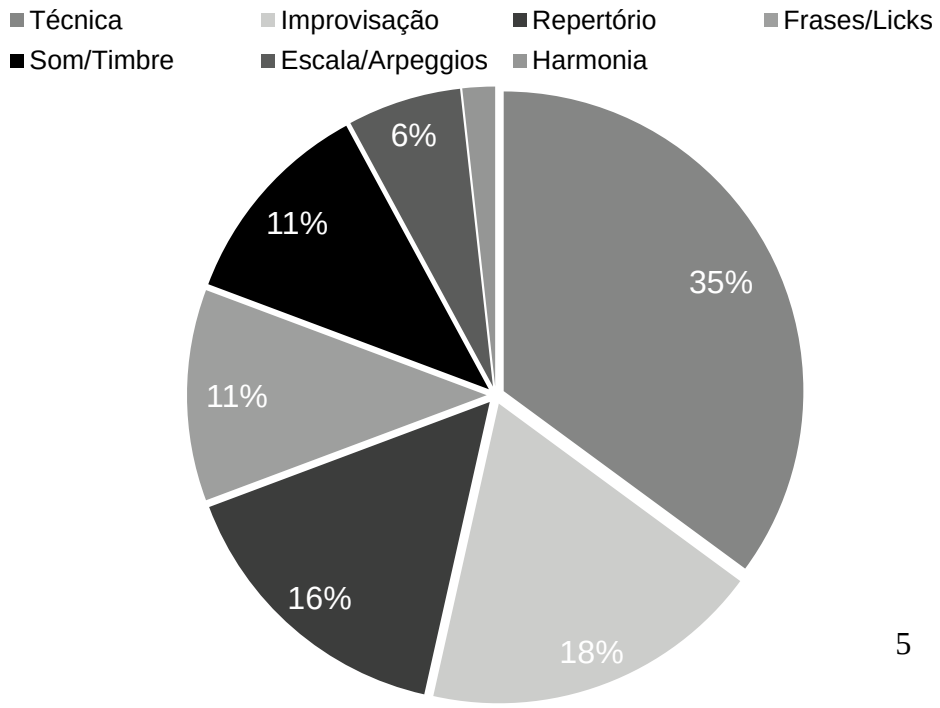

GRÁFICO 1: Subdivisão em percentual de acordo os tópicos.

TÓPICOS	RESPONDENTES
a) Técnica	40
b) Improvisação	21
c) Repertório (qualquer estilo)	18
d) Frases/Licks	13
e) Som/Timbre	13
f) Escalas/Arpeggios	7
g) Harmonia	2
h) Leitura	0
i) Outro	0
TOTAL:	114

TABELA 1 - Quantidade de alunos por quesito relacionado.

As alternativas sugeridas para respostas foram elaboradas a partir da leitura e desenvolvimento da ideia comumente propagada nos livros do autor norte-americano Willian Leavitt como em *Modern Method for Guitar, Vol.1, 2 e 3* (1999) e frequentemente repetido em outros métodos consagrados (SHMID; KOCH, 2002 e também BAY, 1992), além de serem tópicos comuns em ementas e cursos de guitarra como sendo os "princípios básicos" a serem abordados nas aulas de guitarra. Nomeamos aqui esse princípios básicos e recorrentes de os "5 pilares" e são eles: 1) técnica; 2) improvisação; 3) harmônia/acompanhamento - conhecimento de acordes; 4) leitura e 5) repertório.

Também foi levado em consideração o levantamento de Lima (2014), que entrevistou dez guitarristas profissionais da cidade de João Pessoa-PB, procurando encontrar as suas perspectivas sobre as competências para atuação como músicos profissionais/guitarristas na cidade e estado mencionados. O autor menciona oito

competências descritas pelos guitarristas entrevistados como sendo necessárias na atualidade: (1) conhecimento de harmonia, (2) domínio da técnica, (3) domínio de frases, (4) escalas e arpeggios, (5) proficiência na leitura de partitura e cifra, (6) conhecimento da história do instrumento, (7) domínio e uso adequado dos equipamentos e (8) capacidade para a improvisação e domínio do acompanhamento. Ainda, percebam que foram utilizados, intencionalmente, quatro verbos que fazem referência a pratica instrumental dos guitarristas: "toca(r), pratica(r), estuda(r) e pegar". Isso ocorreu pois, de acordo com Garcia (2011), alguns indivíduos não percebem que estão aprendendo (estudando) quando estão a só, sem a orientação ou olhar de um terceiro. Isso é algo comum da auto-aprendizagem, o individuo que tem autonomia para escolher o que, quando e como praticar seu instrumento não se vê como estudante. A prática de estudo não-formal ainda sofre pela desinformação dos próprios aprendizes.

Com base nas informações apresentadas no gráfico, a prioridade de 35% dos entrevistados é voltada para a técnica instrumental[iii]. Esse fato pode ser justificado pela quantidade de informação sobre técnica(s) de guitarra disponível em videos, cursos e métodos, muitos disponíveis gratuitamente na Internet. Sobre isso, ainda contamos com uma mídia especializada (revistas, fóruns, propagandas) que cultuam os guitarristas virtuoses. De fato, no contexto da guitarra elétrica a técnica instrumental é comumente relacionada aos virtuosos modernos do instrumento com tendências musicais dos estilos rock, metal e *fusion*.

Essa tamanha discrepância entre os outros tópicos, em especial, repertório (prioridade para 16% dos entrevistados) acendeu a luz de alerta em nosso cérebro, pois percebemos que é preciso refletir sobre as praticas de ensino a aprendizagem no instrumento, assim como renovar as fontes midiáticas e modelos que apresentamos aos alunos. E como ja disse o guitarrista de jazz Pat Martino: "A música tem gerado todas as técnicas [instrumentais] que eu uso. Quando eu me sento para aprender a tocar algo… não é porque eu quero aprimorar minha técnica. É porque eu quero ouvir como uma nova ideia soa." (MARTINO, apud MOLENDA, 2007, p.168. Tradução nossa). Acredito ser relevante relembrar Swanwick, agora com citação direta. O trecho a seguir ilustra os problemas de uma abordagem musical voltada apenas para a técnica:

> Mas o tipo que se enterra em instrumentos é separado dos que compreendem o conhecimento musical. Representativos desse tipo, por exemplo, são os tocadores de kithara, organistas e outros instrumentistas, que devotam seu esforço total à exibição de sua técnica nos instrumentos. Assim, eles agem como escravos, como tem sido dito: pois não usam a razão e são totalmente desprovidos de pensamento. (SWANWICK, 2003, p.48)

3. Questionamentos para o futuro e conclusões

A coleta de dados demonstrou que muitos guitarristas privilegiam o estudo da técnica em sua rotina diária, acreditamos que essa informação pode ser uma resposta aos modelos de guitarristas que alcançaram status social e relevância nas mídias e que alimentam a cultura do virtuose, no entanto esse também pode ser um dado que reflete as aulas do instrumento de um modo geral - professores privilegiam demasiadamente exercícios técnicos em suas aulas. É preciso questionar se o que esses aprendizes estão praticando condiz com as necessidades do mercado em que os mesmos estão inseridos ou até gostariam de estar. Pois, como foi lembrado anteriormente, durante sua rotina de estudo os estuantes nem sempre relacionam o tópico praticado com música(s).

Esperamos que os dados aqui apresentados possam servir para outras pesquisas, dando continuidade para a construção do conhecimento cientifico e empírico na área, elaboramos algumas perguntas que podem ser feitas por nós professores, pesquisadores, músicos e guitarristas: Como os indivíduos, em sua privacidade (casa, estúdio, quarto) estudam guitarra? Que exercícios, materiais e métodos são utilizados com frequência?; Quanto tempo é dedicado a cada tópico estudado?; Como cada um dos tópicos listados no questionário é ensinado por professores e praticados por seus alunos?; Existe relação entre a faixa etária dos indivíduos e sua rotina de rotina de estudo instrumental?; Qual ralação "nível de instrução musical de guitarristas versos assuntos que estudam"?; Em qual contexto educacional e profissional estão inseridos aqueles guitarristas que estudam principalmente técnica, e os que se dedicam mais ao repertório, e ao improviso, e a harmonia, som/timbre, e etc?; Qual estilos musicais privilegiados pelos indivíduos que priorizam a técnica?; Qual estilos musicais privilegiados pelos indivíduos que priorizam a improvisação? Qual o problema dos guitarristas no que diz respeito a leitura musical?

Percebendo que o ensino da guitarra será o que nós guitarristas, agentes do processo, fizermos dele, pois somos os responsáveis pela construção dos cursos diversos e de outras tantas publicações futuras, é preciso uma constante reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem que privilegiamos. É importante para o professor ter claro não apenas os conteúdo (o que) e os métodos (o como) que utiliza mas também ter clareza sobre que habilidades espera que o seu aluno desenvolva (o objetivo). Estas habilidades devem ser apresentadas de forma que possamos olhar para o material pedagógico e enxergar como estes auxiliam os estudantes em sua performance musical, em vez de servirem apenas como uma lista de elementos soltos e sem relação ou aplicação musical. Desse modo, mesmo aqueles

exercícios de técnica pura, quando sugeridos e abordados em sala, necessitam de razão (por que) para serem praticados.

Sem duvida, é essencial conhecer e dominar técnicas instrumentais, especialmente para suprir os desejos do indivíduo de tocar e se expressar em determinados estilos musicais. Em conclusão, a técnica instrumental deve permitir que o guitarrista articule suas ideias com eficiência e clareza, mas primeiro é preciso ter algo a "dizer" musicalmente.

Referências:

BAY, William. *Mel Bay's Complete Method for Modern Guitar*. Mel Bay. Pacific, 1992.

CHERNICHARO, Felipe Melo. O ensino da Guitarra Elétrica na instituição de ensino superior: Uma proposta curricular. 2009. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 39a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, M. R.. Processos de auto-aprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. *Revista da ABEM*, v. 19, p. 53-62, 2011.

_____ . Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico- educacionais diversos de João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Música) – 2011 -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

GREEN, Lucy. *How Popular Musicians Learn*. London, Ash Gate Publishing Company, 2002.

LEÃO, Djair Pessoa. Um panorama do ensino particular da guitarra elétrica na cidade de Natal-RN. Monografia (Graduação em Música) – 2014 -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN.

LEAVITT, William. *A Modern Method for Guitar*: vol. 1, 2 and 3. Berklee Press. Boston, 1999.

LIMA, Rodolfo Rangel de. Perspectivas de guitarristas de João Pessoa sobre competências para atuação no mercado de trabalho. UFPB. Licenciatura em Música. João Pessoa, 2014.

MOLENDA, Mike. *The Guitar Player Book*: the ultimate resource for guitarists. Backbeat Books. New York, 2007.

SWANWICK, Keith. E*nsinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003

SCHMID, Will; KOCH, Greg. *Hal Leonard Guitar Method. Complete Edition Corporation.* Hal Leonard. Milwaukee, 2002.

PAIXÃO, João Jorge dos Anjos. O Ensino da Improvisação em Aulas de Guitarra na Perspectiva dos Alunos.Curso de Licenciatura Música. UnB, Brasília. 2016

SILVA, Ruãnn Cézar Cezário. Característica do Ensino de Guitarra Elétrica da Escola de Música da UFRN. UERN. Licenciatura em Música. Mossoró, 2014.

SUDO, Phillip Toshio. *Zen Guitar.* Simon & Schuster. New York. 1997.

WATKINS, Cornelia; SCOTT, Laurie. *From the Stage to the Studio: how fine musicians become great teachers*. Oxford University Press. New York, 2012.